

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18	Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Luís Palhares Viana e pais; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Padre João Cardoso de Oliveira; Aurora Cerqueira, Florinda Martins Arezes
3	Ter	18	Manuel Oliveira Lancha e sogros; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes da Silva; Carlos Alberto Monteiro Pinheiro; Florinda Martins Arezes
4	Qua	18	Maria Irene Fernandes Pequito de Carvalho (7.º dia); José Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Manuel Morais Enes Capeio; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Benjamim Brito Amorim; Fernando Gonçalves Borlido (aniv.); Florinda Martins Arezes
5	Qui	18	Mário Reis Afonso (aniv.); Manuel Pereira e esposa; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Manuel Barbosa Magalhães; Florinda Martins Arezes; António Gonçalves Pereira de Carvalho
6	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
7	Sáb	18	Cursilhistas vivos e falecidos; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Camila Fernandes Morais e marido; Aida Soares Ribeiro; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador Correia dos Santos; Francisco Enes Franco; João Francisco Assis Coxixo; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa Parente; Florinda Martins Arezes
8	Dom	9	Rosa Dantas Antunes e filho; Ramiro Pequito de Carvalho; Pais de Armando Cruz; José Correia do Rego (aniv.); Noé Enes Ramos; Margarida da Silva Brás (aniv.); Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Domingos Viana Baganha; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, marido, filho e irmã; Amândio Martins de Sá Amorim; Florinda Martins Arezes

PARÓQUIA VIVA

N.º 352 – 01/09/2019

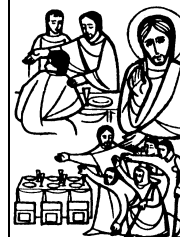
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



22.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse-lhes esta parábola: “Quando fores convidado para um banquete nupcial, não tomes o primeiro lugar. ... Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”. ... “Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos ... convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos”.» (Evangelho)

Papa alerta para «as hipocrisias que destroem a Igreja»

«São tantos os turistas hoje na Igreja, que estão sempre de passagem mas nunca entram», criticou Francisco durante a audiência pública com os peregrinos

O Papa destacou no Vaticano a “corresponsabilidade” e a “proximidade ao outro” como os maiores tesouros do cristianismo, e criticou “as hipocrisias que atualmente destroem a Igreja”.

Na audiência pública de quarta-feira com os peregrinos, que decorreu na Sala Paulo VI, Francisco voltou a sublinhar a importância do papel de todos quantos hoje dedicam a sua vida, de forma “voluntária”, a favor do bem-comum e dos mais necessitados.

“Longe de ser uma atividade de assistência social, a solidariedade cristã é a expressão irrenunciável da natureza da Igreja, mãe amorosa de todos, especialmente dos mais

pobres”, referiu o Papa argentino.

Durante o encontro com os peregrinos, Francisco enalteceu esta solidariedade social como uma atitude que vai ao encontro do significado mais profundo do ser cristão, onde a “indiferença” tem de ser uma “palavra proibida” e “as ações falam mais alto do que as palavras”.

Francisco alertou depois para a ligeireza espiritual e de fé que marca hoje a vida de muitos cristãos, que passam pela sociedade, pelas comunidades, e pela Igreja Católica, mas nunca se comprometem verdadeiramente com nada.

“São tantos os turistas hoje na Igreja, que estão sempre de passagem, mas nunca entram. No meio deste turismo espiritual eles acreditam que são cristãos, mas não passam de turistas de catacumba”, sustentou.

Para o Papa, este cenário de afastamento e dormência que marca muitas pessoas “que se dizem cristãos” deve despertar as estruturas católicas para “as hipocrisias que atualmente destroem a Igreja”.

“A hipocrisia é a pior inimiga da comunidade cristã, deste amor cristão, em que se faz de conta de procurar o bem, mas procura-se apenas o próprio interesse”, afirmou Francisco, numa reflexão que tocou também a relação entre as comunidades e os seus pastores, padres e bispos.

“Uma vida apontada apenas ao proveito próprio e ao retirar de vantagem das situações, à custa dos outros, leva inevitavelmente à morte interior. E quantas pessoas se dizem próximas da Igreja, amigas dos padres e dos bispos, e só buscam apenas os seus interesses?”, questionou.

In Ecclesia, 21.08.2019

22.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sir. 3, 19-21.30-31
(gr.17-18.20.28-29)

2.ª Leitura: Hebr. 12, 18-19.22-24a

Evangelho: Lc. 14, 1.7-14

- A grandeza da humildade -

A Palavra do Senhor deste domingo prolonga e completa a resposta à pergunta do domingo passado: “*esforçai-vos por passar pela porta estreita*”. De facto, os caminhos da verdadeira humildade são os que mais seguramente nos levam à entrada do Reino dos Céus, pois Deus “*prepara uma casa para o pobre*” [e o humilde], enquanto que a “*árvore da soberba cria raízes*” bem fundas no coração do orgulhoso.

E não se trata de mera estratégia para se conseguir o fim desejado – trata-se da verdade sobre cada um de nós. Com efeito, não é nas passarelas das revistas ou da televisão, mas nas urgências e enfermarias dos hospitais que nós encontramos a resposta à questão: que(m) sou eu?

Foi, sobretudo, S. Paulo quem fez o aprofundamento da virtude da humildade. Nos seus escritos, encontramos, entre muitos outros, estes ensinamentos:

– “*Vejamos: o que é que possuis, que não tenhas recebido?*” (1 Cor. 4, 7);

– “*É de Deus que nos vem toda a nossa capacidade*” (2 Cor. 3, 5);

– “*Se alguém se julga alguma coisa, engana-se*” (Gál. 6, 3-5)

– “*Como eleitos de Deus, revesti-vos de sentimentos de humildade*” (Col. 3, 12)

Mas o maior hino à humildade, encontramos-lo na Carta aos Filipenses: “*Cristo Jesus, que era de condição divina, não reivindicou o seu estatuto, mas humilhou-se a si próprio, assumindo a condição de servo... Por isso, Deus o exaltou e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes...*” (Fil. 2, 5-11).

No texto de S. Lucas, a humildade está associada à gratuidade: aquilo que sou, aquilo que tenho foi-me dado. É tudo dom de Deus para ser gerido em atitude de serviço e de complementaridade, e não para me sobrepor aos outros: só pela humildade posso aceitar os outros como companheiros, com os quais partilhar o meu ‘pão’, em vez de neles ver adversários e concorrentes.

Por sua vez, a Carta aos Hebreus lança as raízes da humildade no próprio Deus! O Deus terrível da aliança do Sinai foi substituído por um Deus de quem nos aproximamos confiadamente em cada Eucaristia. Ao Deus todo-poderoso do Antigo Testamento sucede o Deus da encarnação, que se aproxima dos homens na fragilidade de uma criança, nascida no seio de uma família modesta e sem títulos. De facto, o Deus que em Jesus Cristo se aproxima de nós trocou a onipotência divina pela ‘impotência’ do amor e pela humilhação da cruz. É a este Cristo, desprezado, maltratado e pregado no madeiro da cruz, que Deus exalta, dando-lhe “*o nome que está acima de todos os nomes*”.

Quem percebeu isto muito bem foi Maria, que, no seu Magnificat, canta Deus como aquele que “*derruba os poderosos de seus tronos e exalta os humildes*”. Vivendo nós num tempo em que “cada um procura subir até atingir o nível da sua incompetência” (princípio de Peter), que Ela nos ensine a grandeza da humildade!

Pe. José de Castro Oliveira

Descansa na paz de ti mesmo

Por: José Luís Nunes Martins

Encontra caminhos de serenidade. Não permitas que a tua vida seja sempre uma tempestade, um tormento constante, uma desordem sem fim, inquieta e opressora.

Por vezes, é tempo de descansar, de nos retirarmos e olharmos sem pressa para o passado e para o futuro, recentes e distantes. Como quem sobe ao cimo de um monte para ver os horizontes em torno de si.

Temos de sonhar de forma séria, de fazer projetos concretos, estudando também as diferentes formas de os concretizar.

Mas mais do que tudo, é importante parar. Desligarmo-nos de tudo o que nos distrai do que há de profundo na nossa vida. Importa ter a coragem de estar longas horas e alguns dias longe do barulho das notificações que nos escravizam. Andamos desconcentrados de tantas solicitações que nos assaltam.

Talvez seja por medo de uma vida simples... A felicidade é o oposto do medo e uma vida simples é quanto necessitamos para que, no silêncio da nossa presença, consigamos começar cada dia como ele é: uma aventura autêntica e irrepetível.

Seria tão bom que conseguíssemos viver em conjunto uns com os outros, juntos, respeitando-nos a nós mesmos e aos outros de uma maneira que nos elevasse a todos. Sem superficialidades nem mentiras, apenas a verdade única de cada um de nós. Amando e sendo amados.

Dá paz à tua saudade de dias calmos, tranquilidade aos teus sonhos e quietude aos teus medos.

Todos os lugares deste mundo estão à mesma distância do céu. Vai até lá e demora-te. Quando voltares não encontrarás um mundo diferente, mas poderás vê-lo de forma mais sábia. Terás a paz para definir e cumprir o que queres e deves ser.

Existe uma fonte de vida em cada um de nós, no fundo do coração.

Caminha rumo à nascente do teu amor como quem subisse contra a corrente de um regato para lhe achar a fonte.

É aí, e só aí, que encontrarás a paz de que tanto precisas para vencer os egoísmos dos outros... e os teus!

In Ecclesia, 26.08.2019

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 5, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Na próxima sexta-feira, dia 6, às 17 h., realiza-se a “Hora de Adoração mensal ao Santíssimo Sacramento”, promovida pela Associação do Apostolado da Oração, habitual em todas as primeiras sextas-feiras do mês. Participe!

Dia da Padroeira: A paróquia de Areosa celebra o Dia da sua Padroeira, N. Sr.ª de Vinha, no próximo domingo, 8 de setembro, Dia Litúrgico da “Natividade da Virgem Santa Maria”. Este ano, por calhar ao domingo, o Dia da Padroeira será celebrado na Eucaristia dominical, às 9 h., embora, liturgicamente, se tenha de celebrar o 22.º Domingo do Tempo Comum.

Lausperene: No próximo domingo, dia 8, realiza-se, nos moldes dos anos anteriores, o Sagrado Lausperene. Inicia no fim da Eucaristia dominical, pelas 10 h., e termina com a bênção do Santíssimo Sacramento, pelas 18 h.

O tempo da Adoração ao Santíssimo Sacramento é dividido pelos vários Grupos e Associações da Paróquia, assim distribuídos:

10 às 12 h. – Pastoral da Saúde e Conferência Vicentina;

12 às 14 h. – Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) e Zeladores/as do Apostolado da Oração (AO);

14 às 16 h. – Catequese e Leitores;

16 às 18 h. – Grupos Corais, Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA), Conselho Pastoral Paroquial (CPP), Comissões de Festas (S. Sebastião, S. José, Páscoa, Sr.ª de Vinha e S. Mamede). Participe!

Contas de Ofertório: O ofertório das Missas do fim de semana, dias 17 e 18, para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações), rendeu o total de 123,35 €.

(Continua na pág. 4)